

VOTO DE PESAR

No passado dia 26 de Março, subitamente, faleceu o poeta e jornalista Rui Duarte Rodrigues, com apenas 52 anos de idade.

Este profissional da RDP/Açores, da Delegação de Angra do Heroísmo, preparava-se para cumprir mais uma das suas habituais e regulares missões de fazer jornalismo, na rádio de serviço público, quando a morte o atingiu.

Angrense de nascimento e de residência, cedo se despertou para a escrita e para a comunicação com os outros, bem cedo fez poesia e aos 18 anos de idade publicou-a em Suplemento do Jornal “A União”, constituindo a colectânea de poemas intitulada “Os Meninos Morrem Dentro dos Homens”.

Bem cedo falou da morte:

“Maldita morte / é bem capaz de vir / quando já estiver morto!”, escrevia aos 18 anos nos seus poemas, e muito cedo essa morte o levou do convívio humano.

Como poeta, os Açores perderam um dos seus mais altos, um “excelente poeta (...) com uma produção poética de qualidade notável”, escreveu recentemente o Poeta Álamo de Oliveira.

Assumi, contudo, uma atitude verdadeiramente humilde, sem “dar nas vista”, quase escondido, o que bem evidencia o título por ele escolhido para o seu segundo e último livro, com 46 poemas, que intitulou “Com Segredos e Silêncios”, publicado pelo Instituto Açoriano de Cultura, em 1994.

A tal sinceridade e humildade, correspondia uma extrema lucidez, singular sensibilidade e apurada humanidade.

Num tempo e num mundo em que o parecer se impõe ao ser, a vida de Rui Duarte Rodrigues assume-se como uma negação superior de um modo de estar que caracteriza os nossos dias.

Rui Duarte Rodrigues não queria parecer nem aparecer, mas estava e assumia-se pelo homem que na realidade era.

Rui Duarte Rodrigues parecia que não estava, mas estava sempre presente.

Rui Duarte Rodrigues não parecia ser o que era, era muito mais do que aquilo que até aqueles que o conheciam pensavam que seria.

Assim, com esta profunda dimensão do ser, Rui Duarte Rodrigues evidenciou na vida o seu profundo Humanismo.

Como homem de comunicação social, os Açores perderam um jornalista da rádio, preciso nas palavras, recto no seu conteúdo, atento à notícia, ao comentário, ao evento, à conferência de imprensa e não menos cuidadoso quanto à qualidade do seu tratamento jornalístico, respeitando os princípios da ética, da verdade e da isenção, que prosseguia convictamente.



Se tão precocemente a morte levou do Mundo dos vivos o Poeta e Jornalista Rui Duarte Rodrigues, fica-nos, contudo, para a posteridade, o seu legado poético e jornalístico, o seu exemplo de digno cidadão, excelente poeta e competente jornalista.

Os diversos testemunhos publicados por colegas e amigos nos dias seguintes ao seu desaparecimento do mundo dos vivos, não é mais do que o justo reconhecimento pela sua vida e a manifestação da vontade de trazer a público aquilo que o Rui Duarte Rodrigues quis, durante 52 anos, guardar na humanidade do seu ser.

Nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD apresenta o presente Voto de Pesar, que depois de aprovado, deverá ser comunicado à sua família e aos órgãos competentes da RDP.

Sala das Sessões, 20 de Abril de 2004.

Os Deputados